

Eixo Temático

2. Educação no Campo e Políticas Públicas

Título

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO: ESCOLA MUNICIPAL ELDORADO NO MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA /MS

Autoras

Adriana Moreira de Oliveira
Suely Cristina Soares da Gama Pereira-

E-mail

driana152@hotmail.com
suely.gama@hotmail.com

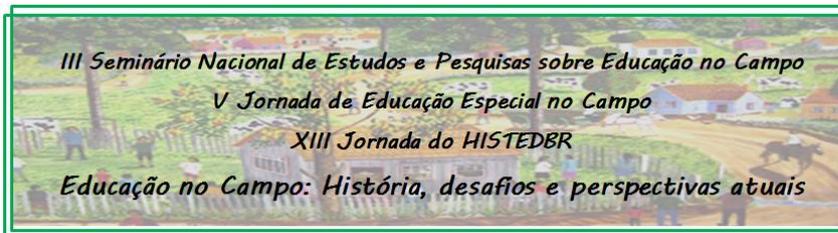
Palavras-chave

Educação Infantil; Educação no Campo e Formação de Professores

Resumo

Esse trabalho tem o objetivo de analisar como se dá trajetória da Educação Infantil em uma escola do Campo, mais especificamente a Escola Municipal Eldorado, localizada no Assentamento Eldorado, próximo ao município de Sidrolândia. O estudo tem ainda como objetivo, investigar como está sendo desenvolvida essa modalidade de ensino, qual é a formação dos professores que atuam com esses alunos, e levantar quais são as perspectivas e desafios desses profissionais no cotidiano das escolas do campo. Para isso, levantou-se o histórico do direito a educação do campo e da educação infantil nas regulamentações legais nacionais, estaduais e municipais que subsidiam a discussão e analisar a situação da Educação Infantil no Campo e seus desafios, levantando a partir de questionários aplicados aos professores que atuam nessa escola. Para a fundamentação teórica, consultaram-se autores como: a realidade da educação infantil e a educação no campo. Os resultados parciais obtidos revelam as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à Educação Infantil. Nesse contexto, questiona-se como se estrutura a Educação Infantil, nas escolas do campo. Sabe-se que alguns assentamentos no Mato Grosso do Sul, não existe essa modalidade de ensino e as crianças ingressam diretamente no 1º do Ensino Fundamental, sem terem passado pela vivência da Educação Infantil. Dessa forma, tem-se o interesse por estudar a trajetória da Educação Infantil no Campo, mas especificamente na Escola Municipal Eldorado, localizada no Assentamento Eldorado e que implantou a Educação Infantil há dois anos,

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



passando por desafios nesse processo de implantação. Essa é uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Dessa forma, aponta-se que o presente artigo apresenta primeiramente o histórico do assentamento e da Escola Municipal Eldorado e a sua relação com a educação no campo, em seguida, traz-se uma discussão sobre a realidade da Educação Infantil e a Educação no Campo e, posteriormente, os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais sobre a temática pesquisada.

Texto Completo

1 Assentamento e Escola Eldorado e a Educação No Campo

Em meados de 2002 iniciou na estrada estadual que liga Sidrolândia a Anhanduí e Rio Brillhante, o maior acampamento de “Sem Terra” que ocorreu no histórico do município de Sidrolândia. Esse assentamento tinha uma extensão de aproximadamente 10 quilômetros e uma população de mais de quatro mil acampados.

Esse foi um processo complicado, pois as famílias não se entendiam e havia muitos conflitos entre eles. Naquele momento, entrou em ação o INCRA, contemplando duas mil e duzentas famílias com a terra. Por se tratar de um mega assentamento, posteriormente ele foi dividido em três grandes grupos, sendo: Eldorado I (FETAGRI), com 777 famílias, Eldorado II (JOAO BATISTA E MST) e Alambari (CUT-FAF e FETAGRI).

Com a entrada dos acampados na fazenda, o Poder Público iniciou suas atividades educacionais com a criação da Escola Municipal Arany Barcelos extensão Eldorado. Aproximadamente 300 alunos iniciaram seus estudos. Pelo número de alunos já poderia se perceber o tamanho da demanda crescente de alunos que o município iria futuramente vir a receber.

Em 2007 foi implantado no período noturno o projeto da EJA (1ª, 2ª, 3ª e 4ª fases) e o Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) como extensão da escola estadual Sidrônio Antunes de Andrade. Também foram necessários 9 ônibus para transportarem os alunos para a escola. Objetivando oportunizar o crescimento acadêmico dos alunos que já terminaram o ensino médio também foi implantada uma universidade interativa na sede.

Em 2008 a escola deixou de ser extensão e passou a ser Escola Municipal Eldorado, trazendo avanços e comodidades para a comunidade. Com direção,



coordenação e secretaria própria se tornou mais fácil para a comunidade resolver os problemas escolares. Atualmente a escola tem aproximadamente 800 alunos em seus dois turnos e 9 ônibus transportam os alunos para a escola. Porém, as escolas do capão seco e retiro continuam como extensões da escola municipal Arany Barcelos.

Figura 01: Fachada da Escola Municipal Eldorado



Fonte: www.visaopopular.com.br

A escola Municipal Eldorado foi criada através do Decreto nº 075/08, a mesma era extensão da Escola Municipal Arany Barcello-Poló, localizada no Assentamento Eldorado II, no Município de Sidrolândia no Estado do Mato Grosso do Sul, mantida pela prefeitura Municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação e cultura.



Figura 02: Visão lateral da Escola Municipal Eldorado



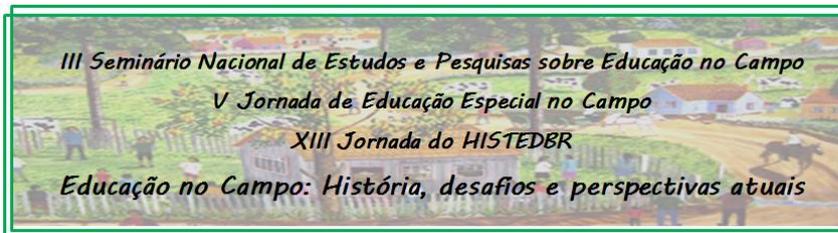
Fonte: www.visaopopular.com.br

Em março de 2006, a escola municipal Eldorado iniciou suas atividades e devido a grande procura por vagas, houve a necessidade de se criar uma extensão há 30 km de distância do Assentamento Eldorado em frente ao posto policial da BR. Uma solução que somente foi possível diante da parceria entre o INCRA, Prefeitura Municipal e Secretaria Municipal.

Por se tratar de uma comunidade grande, a extensão iniciou oferecendo vagas nas séries iniciais: duas salas de primeira série, duas de segunda série, uma de terceira e uma de quarta série, duas de quinta, duas de sexta, duas de sétima, duas de oitava, atendendo assim, com aproximadamente 400 alunos.

Hoje a escola funciona com 11 salas de aulas, adaptados nos antigos galpões e casa cedida pelo INCRA. Possuem boa ventilação e iluminação, com carteiras e lousas. Suas janelas, na maioria são de vidros transparentes; outras são de madeiras por ser do antigo galpão. Mas pode-se observar, boa luminosidade natural e artificial.

A construção é de alvenaria e coberta com telhas romanas. As instalações elétricas e hidráulicas atendem aos pré-requisitos para o bom funcionamento. O número médio de alunos é de 800, com idades entre 05 e 17 anos e são distribuídos nos períodos vespertinos e matutinos entre o 1º ano e 9º ano de Ensino Fundamental. Essa escola atende crianças de várias localizações do assentamento, no pátio da escola ficam



14 ônibus que são utilizados para o transporte dos alunos. Alguns dos alunos chegam a ter que se deslocar aproximadamente 60 km para estudar.

No prédio da escola também funciona salas de aulas no período noturno como uma extensão de uma escola estadual de Sidrolândia, a Escola Estadual Sidrônio Antunes de Andrade, oferecendo a Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Médio e, tem em média, 360 alunos.

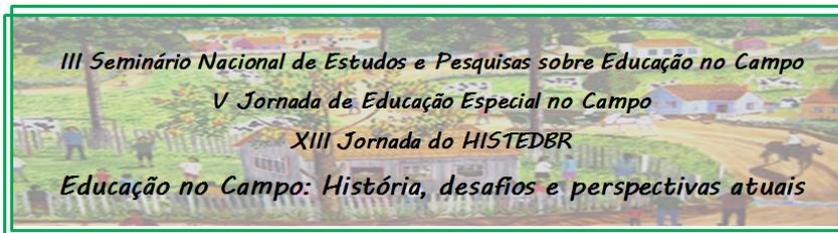
2 A Realidade da Educação Infantil e a Educação no Campo

Pode-se considerar que as discussões e deliberações sobre a Educação no Campo são recentes. Esta modalidade de ensino esteve alicerçada na educação urbana, ou seja, os alunos do campo recebiam a mesma educação que os alunos que freqüentavam as escolas da área urbana, não existiam diferenças, o que se pode dizer que eles não se preocupam em ministrar um ensino conforme a sua realidade, a realidade do campo.

Santos (2010) afirma, que essa situação de oferecer o mesmo ensino revelaria um descaso e/ou desfavorecimento aos alunos que traziam consigo os valores do campo e ao ponto de deixar marcas de “uma inferioridade quando comparado ao espaço urbano” (p. 02). Leite (1999) revela que o ensino que não atendia as necessidades do campo e pontua que:

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológico da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade. (LEITE, 1999, p.14).

Esse pensamento mudou, pois nos últimos anos, pode-se constatar um movimento em relação à Educação no Campo pautada no direito subjetivo do cidadão, ou seja, a educação é para todos e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394/96, como marco legal nesse processo de afirmação da educação no campo dos direitos humanos e sociais.



O CNE. Resolução CNE/CEB 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32, enquanto direito, a escola precisa estar onde os sujeitos estão como assegura o artigo 6º, ao instituir o regime de colaboração entre os entes federados na oferta de educação aos povos do campo:

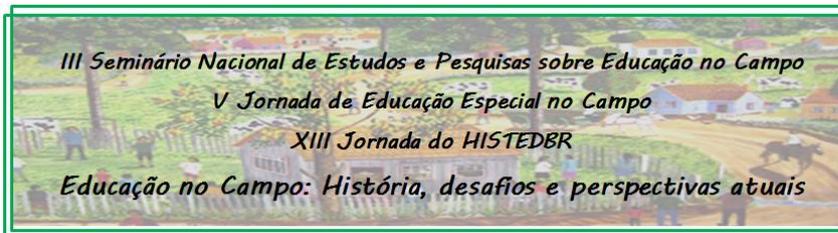
O poder público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos Estados garantir as condições necessárias para ao cesso ao ensino Médio e à Educação profissional de Nível técnico (BRASIL, 2002, p. 01-02).

Mesmo estando no campo, os sujeitos tem seus direitos garantidos, independente de sua região geográfica, gozando os mesmos direitos, ou seja, de uma educação com qualidade, pautados pelas leis. Além disso, a Resolução nº. 03/97, do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação de nível médio, na modalidade Normal, em relação à prerrogativa do exercício da docência e o Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 1/2002 institui Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.

As Diretrizes Operacionais para Educação Básica das escolas no Campo constituem-se como Marcos Legais que orientam a respeito às diferenças e de uma política de igualdade, tratando a qualidade da educação escolar na perspectiva da inclusão. O campo passa a ser considerado como um espaço de inter-relação entre os seres humanos e as práticas que constroem e reconstróem condições específicas da sua existência social perpassada pela dimensão humana, entendendo que as diretrizes são subsídios que devem ser usados na construção de uma proposta pedagógica que de fato contemple os povos do campo (RIBEIRO, 2011).

Além dos avanços em relação a garantia de direitos às populações do campo, também foram instituídas regulamentações sobre a Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394/96 em seu artigo 28, mostra uma nova visão sobre os direitos da educação do campo, em que:



[...] Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- a) conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- b) organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- c) adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Nesse sentido, pode-se dizer que o ensino ofertado deve ainda respeitar as necessidades do campo, da sua realidade de vida e não somente inserir um ensino que não contemple as suas reais necessidades educacionais.

Com o lançamento do Programa Nacional da Educação na Reforma Agrária, no ano de 1998, inicia-se um “fortalecimento da Educação do Campo na política educacional; demonstra a força dos movimentos sociais conquistada pelo acúmulo de experiências e conhecimentos na área” (SOUZA, 2008, p. 1096).

Os princípios da Educação do Campo, explícitos pelo Grupo Permanente de Trabalho de Educação no Campo, são os seguintes, conforme menciona Souza (2008, p. 1097):

[...] a educação do campo de qualidade é um direito dos povos do campo; a educação do campo e o respeito às organizações sociais e o conhecimento por elas produzido; a educação do Campo no campo; a educação do campo enquanto produção de cultura; a educação do campo na formação dos sujeitos; a educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável; a educação do campo e o respeito às características do campo. (SOUZA, 2008, p. 1097).

A Educação no Campo passa a ser vista de forma diferente, olhando mais para a necessidade do campo, desvinculando-se do ensino urbano. Sua cultura, a forma como vivem, associado a uma educação com mais qualidade do que atualmente é ofertada no campo.

Um projeto de educação básica do campo tem de incorporar uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situamos a educação, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura como direitos e as



crianças e jovens, os homens e mulheres do campo como sujeitos desses direitos (ARROYO; FERNANDES, 1999, p. 26).

Nesse sentido, a educação no campo passa a ser vista de outra forma, “ educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas, sendo inúmeras vezes tratada como política compensatória” cujo interesse de estudos acadêmicos são mínimos ou “ na formulação de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino (SANTOS, 2010, p. 03).

A Educação no Campo de forma geral, ainda passa por dificuldades, tanto no que se refere ao Ensino fundamental, quanto a Educação Infantil, que, mesmo com a existência da Educação Infantil no campo, os problemas são diversos, assim como para as demais etapas de ensino. A falta de profissionais qualificados tem sido um dos maiores problemas, além da falta de estrutura e condições dessas crianças em frequentar a Educação Infantil (SOUZA, 2008).

As escolas do campo devem garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino, devem estar preparadas para atender a todas as necessidades dos alunos, todos os níveis de educação, mas que, diante da falta de estrutura essa é uma realidade que passa longe da Educação no Campo. Se está difícil o acesso de todas as crianças a Educação Infantil na área urbana, onde existe um déficit elevado de vagas para a Educação Infantil, na área rural, essa preocupação é ainda maior.

Lima e Figueira (2011) apontam a falta de infraestrutura como o primeiro desafio da Educação do Campo, da própria educação Infantil, que não dispõe de um local reservado para essa educação, com salas próprias ao ensino da Educação Infantil, como salas equipadas com móveis para as crianças se acomodarem com conforto. Além disso, Souza (2008) ainda revela que “[...] os professores nem sempre têm formação escolar superior para atuar no magistério e poucos têm acesso a bibliotecas ou materiais didáticos para desenvolver um trabalho pedagógico” (SOUZA, 2008, p. 1098).

A falta de material pedagógico dificulta a aprendizagem das crianças, como ressalta Rossetto (2010). A falta de materiais compromete a aprendizagem e dificulta o trabalho realizado pelos professores, que devem usar o material que tem em mãos. Já Rocha, Passos e Carvalho enfatizam que:

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



Embora os problemas da educação não estejam localizados apenas no meio rural, neste a situação é mais grave, pois além de não considerar a realidade sócio ambiental onde cada escola está inserida, esta foi tratada sistematicamente, pelo poder público, como resíduo, com políticas compensatórias, programas e projetos emergenciais, e muitas vezes ratificou o discurso da cidadania e, portanto, de uma vida digna reduzida aos limites geográficos e culturais da cidade, negando o campo como espaço de vida e de constituição de sujeitos cidadãos (ROCHA, PASSOS e CARVALHO, p. 01).

Talvez esse seja um dos maiores desafios da Educação no Campo, o seu reconhecimento junto ao Poder Público, visto que o acesso a Educação Infantil é um direito da criança, não importa onde elas estão inseridas, na área urbana ou rural, todas têm o mesmo direito. Sobre a garantia desse direito, Lima e Figueira reafirmam que “[...] existem inúmeros desafios que vão desde a infraestrutura, falta de planejamento por parte dos órgãos que gerenciam a educação em cada realidade, a desvalorização profissional, ausência de materiais didáticos pedagógicos” entre outros (LIMA; FIGUEIRA, 2011, p. 07).

Portanto, essa é uma realidade que deve ser mudada, os maiores desafios devem ser sanados para que as crianças da Educação Infantil recebam um ensino de qualidade e com condições de infraestrutura, um direito constitucional e deve ser respeitado.

3 Os Desafios da Educação Infantil no Campo: Visão dos Professores do Assentamento Eldorado

A pesquisa consistiu na análise dos questionários aplicados a seis professores do corpo docente da Escola Estadual Eldorado, do Assentamento Eldorado. Utilizou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, cujas professoras possuem as seguintes características, conforme apresenta o quadro a seguir:

Para preservar suas identidades, as professoras foram denominadas nessa pesquisa como A, B, C, D, E e F. A faixa etária dos pesquisados é de 30 a 48 anos de idade. Todas são professoras do Ensino Fundamental do 1º ao 6º ano e atuam na Educação do Campo há mais de 2 anos.



Nenhum dos professores que participaram da pesquisa possui uma qualificação específica para atuar na Educação do Campo, somente uma que está finalizando uma pós em Educação do Campo.

Quadro 02: Problemas enfrentados na Educação no campo

Quais são os problemas enfrentados na Educação no campo	
PROFESSOR	RESPOSTA
A	A escola possui uma boa estrutura, mas o acesso, em dias de chuva é complicado e também a desvalorização do ensino do campo, pois algumas pessoas não dão o devido valor ao ensino no campo.
B	As dificuldades estão concentradas em uma infraestrutura adequada e também na valorização dos professores.
C	Atuar na Educação do Campo exige uma qualificação e preparação maior dos professores, pois enfrentamos momentos de muitas dificuldades, como o acesso as escolas e também na infraestrutura da mesma.
D	Os problemas se concentram na falta de professores, pois nem todos conseguem ficar muito tempo no campo, mesmo com o incentivo do Governo. Não se tem muita estrutura para viver próximo à escola, a caminho até a escola em dias de chuva é complicado, entre outras situações que levam os professores a voltarem para cidade.
E	Desde que estou atuando na escola do campo, vejo que a locomoção até a escola é complicado, além da falta de alguns materiais, mas vamos levando, pois a escola é muito boa e tem iniciativa com os alunos.
F	A falta de professores, pois não existe uma valorização mais efetiva dos professores e alguns acabam voltando para cidade.

Fonte: pesquisa de Oliveira (2014)

As professoras comentam que existem muitas dificuldades para o professor que deseja atuar na Educação do Campo, mesmo a Escola Municipal Eldorado dispor de uma boa infraestrutura, o que complica são o acesso até a escola em dias de chuva, além da falta de professores, que acabam voltando para a cidade, pois os professores que trabalham na escola vieram da cidade.

A professora D enfatizou esses problemas, dizendo que “Os problemas se concentram na falta de professores, pois nem todos conseguem ficar muito tempo no campo, mesmo com o incentivo do Governo [...]”. Nessa fala observa-se que os



professores precisam de mais incentivos para continuar no campo e enfrentar essas dificuldades.

Quadro 03: Atuação na Educação Infantil

Desde quando você atua com a Educação Infantil na escola	
PROFESSOR	RESPOSTA
A	Não atuo diretamente com a Educação Infantil, sou professora das séries iniciais e devido a falta que tinha da Educação Infantil, sentia muita dificuldades com as crianças que ingressavam diretamente no 1º ano do Ensino Fundamental.
B	No momento estou atuando o Ensino Fundamental, mas vejo as dificuldades enfrentadas pelas professoras da Educação Infantil.
C	Iniciei esse ano, anteriormente trabalhava com o Ensino Fundamental.
D	No momento estou atuando o Ensino Fundamental, mas vejo as dificuldades enfrentadas pelas professoras da Educação Infantil.
E	Estou lecionando para o 1º ano do Ensino Fundamental.
F	Desde o ano passado e amo atuar na Educação Infantil.

Fonte: pesquisa de Oliveira (2014)

Dentre as professoras pesquisadas, somente duas atuam na Educação Infantil, uma no período da manhã e outro no período da tarde, relatando as dificuldades que tiveram no primeiro ano da implantação da Educação Infantil, mas que a experiência tem sido gratificante e que a pretensão é aumentar o número de salas, que possuem em médias 20 alunos, para os próximos anos diante da procura por vagas.

As professoras que atuam com a Educação Infantil no campo demonstram entusiasmo por trabalhar com essa turma, como se observa na fala da professora F em que comenta: “*amo atuar na Educação Infantil*”. Esse sentimento é importante para a realização do seu trabalho com as crianças.

Quadro 04: Dificuldades enfrentadas devido a ausência da mesma na educação das crianças

Antes da implantação da Educação Infantil, quais eram as dificuldades enfrentadas devido à ausência da mesma na educação das crianças



PROFESSOR	RESPOSTA
A	As crianças não estavam preparadas, não tinham o ritmo de aprendizagem que pode ser inserido já na Educação Infantil. Tinha que começar desde o princípio com essas crianças.
B	A falta de preparação das crianças em relação a aprendizagem, elas ingressavam no Ensino Fundamental sem nenhuma experiência com a rotina escolar.
C	As crianças ingressavam no 1º ano do EF sem preparação, demoravam a se adaptarem a uma vida escolar.
D	Na preparação das crianças, tinha que começar do zero a sua aprendizagem.
E	Os pais não tinham onde deixar seus filhos, o que era uma grande dificuldade, além dessas crianças entrarem direito no 1º ano sem preparo.
F	As crianças entram despreparadas, demoram para entrar na rotina escolar e começam a aprender desde o início.

Fonte: pesquisa de Oliveira (2014)

As professoras consideram que uma criança que não passa pela Educação Infantil e ingressa no Ensino Fundamental, terá mais dificuldade em sua aprendizagem e, em se tratando do Assentamento que não possuía a Educação Infantil, as crianças que estavam no primeiro ano, tinham mais dificuldade em sua aprendizagem, assim como os professores que trabalham com essa turma, enfatizando as dificuldades encontradas com esses alunos.

A oportunidade de acesso à Educação Infantil de qualidade é um direito da criança e constitui um benefício que não pode ser medido somente por resultados futuros, mas principalmente pelas vivências que proporciona à criança naquela fase de sua vida (CAMPOS, et. al, 2011, p. 17)

Reforça-se então a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, preparando-se para o ensinamento futuro, com resultados presentes e futuros, contribuindo assim, para que as crianças tenham o primeiro contato com a aprendizagem, ingressando assim, no primeiro ano do Ensino Fundamental mais preparado.

Quadro 05: Dificuldades enfrentadas para a implantação da Educação Infantil

Quais as dificuldades enfrentadas para a implantação da Educação Infantil?

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



PROFESSOR	RESPOSTA
A	A qualificação dos professores e também a infraestrutura da escola, além dos pais em matricular seus filhos, já que não tinha Educação Infantil até pouco tempo no Assentamento.
B	Na implantação da Educação Infantil, as dificuldade está em ofertar uma estrutura adequada para as mesmas, já que é recente e a escola não tem experiência com essa modalidade de ensino.
C	Existia uma necessidade muito grande em abrir a Educação Infantil, pois existiam crianças fora da escola e os pais não tinham onde deixá-la e a sua implantação foi necessária mesmo diante das dificuldades como a preparação dos professores e local para atender essas crianças.
D	Acredito que seja na preparação dos professores, pois até pouco tempo não tinha Educação Infantil no Assentamento.
E	A falta de professores qualificados, com experiências para atuarem com essa etapa de ensino.
F	A Educação Infantil é as dificuldades de sua implantação estava na falta de professores e também de estrutura adequada para os mesmos que foram construídas aos poucos.

Fonte: pesquisa de Oliveira (2014)

As dificuldades enfrentadas para a implantação da Educação Infantil, já que a mesma é uma realidade atual, com dois anos de implantação, foram as mais diversas, como a infraestrutura e capacitação dos professores, já que era algo novo para a escola, enfrentando sérios problemas no primeiro ano de implantação, mas que no momento, alguns desses problemas foram resolvidos, como a aquisição de material para as crianças que se encontram na Educação Infantil.

A professora C, mostra a importância da existência da Educação Infantil, em que fala: *“Existia uma necessidade muito grande em abrir a E. I., pois existiam crianças fora da escola e os pais não tinham onde deixá-la e a sua implantação foi necessária mesmo diante das dificuldades como a preparação dos professores e local para atender essas crianças.”*

A partir do momento da abertura da Educação Infantil, os pais tiveram onde deixar seus filhos e saber que os mesmos estão sendo escolarizados, recebendo o atendimento necessário e fundamental para o seu desenvolvimento escolar.

Quadro 06: Benefícios adquiridos com a implantação da Educação Infantil

Quais os benefícios adquiridos com a implantação da Educação Infantil?

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



PROFESSOR	RESPOSTA
A	Os alunos já saem mais preparados para ingressarem no Ensino Fundamental, acostumados com uma rotina de escola e de aprendizagem.
B	As crianças são mais preparadas para ingressarem no Ensino Fundamental
C	As crianças que passam pela etapa da EI estão mais preparados, já sabem um pouco de leitura, alfabetização, tendo menos dificuldades que as demais crianças.
D	As crianças se matriculam no Ensino Fundamental com um pouco de conhecimento, facilitando sua aprendizagem e o trabalho do professor.
E	As crianças que passaram pela Educação Infantil estão mais acostumadas do que as crianças que não passaram e precisam aprender desde o começo, demorando mais a sua aprendizagem.
F	Sem dúvida as crianças se tornam mais preparadas, enfrentando menos dificuldade em sua aprendizagem no 1º ano.

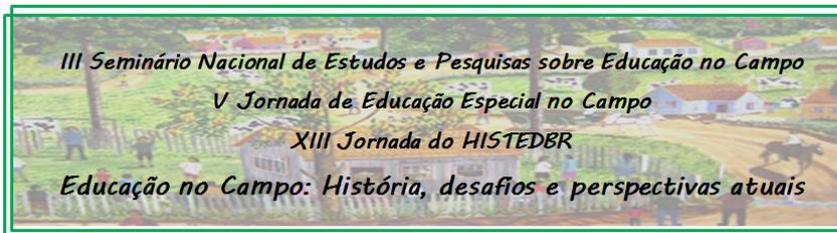
Fonte: pesquisa de Oliveira (2014)

Os benefícios adquiridos com a implantação da Educação Infantil se concentram na preparação desses alunos para iniciarem o Ensino Fundamental, pois antes os alunos ingressavam no 1º ano sem preparação e tinham mais dificuldades para aprender, mas agora com a Educação Infantil, os ganhos em sua aprendizagem foram significativos, pois as crianças que hoje estão no 1º ano tem menos dificuldades do que aquelas que ingressam diretamente, sem nenhum preparo ou conhecimento da rotina escolar.

A professora F, em sua fala, deixa claro a diferença de uma criança que passou pela Educação Infantil e a outra que ingressou diretamente no Ensino Fundamental: “As crianças que passaram pela Educação Infantil estão mais acostumadas do que as crianças que não passaram e precisam aprender desde o começo, demorando mais a sua aprendizagem”.

As professoras foram questionadas se existe diferenças marcantes entre a Educação Infantil da cidade/urbana com a Educação Infantil do Campo, em que as mesmas responderão que não, pois a educação recebida no campo deve ser a mesma da zona urbana, lembrando que a Educação Infantil contribui diretamente para o desenvolvimento da criança e deve ser a mesma ofertada na cidade.

As professoras A e D deixam claras suas opiniões sobre a diferença da Educação Infantil do campo e da cidade, em que:



Acredito não existir uma diferença explícita, pois os objetivos são os mesmos com relação a educação, a preparação dessa criança para dar seguimento a sua aprendizagem (A). Acredito não existir, pois como determina a LDB, todos devem receber uma educação de igualdade, com os mesmos direitos, por isso, não deve existir diferença (D).

A educação infantil sem dúvida contribui para o desenvolvimento da criança, assim, pulando essa etapa, a criança retarda seu processo de aprendizagem, “o aluno que não passou pelo o processo de assimilação acomodação do conhecimento e por esta razão descuidar da educação infantil significa lesionar e desperdiçar o imenso potencial do alunado” (MORAES, 2011, p. 01), visto que é na Educação Infantil que o aluno recebe estímulos para sua aprendizagem.

Mesmo com a implantação da Educação Infantil, ainda existem algumas preocupações, pois os professores necessitam de uma qualificação voltada para essa etapa de ensino, assim como a valorização dos mesmos, já que para trabalhar no campo, os professores se desgastam mais, e a valorização do seu trabalho é fundamental para que os mesmo trabalhem cada vez mais motivados.

Resumindo a pesquisa, pode-se dizer que a implantação da Educação Infantil na Escola Municipal Eldorado, do Assentamento Eldorado foi um divisor de águas, mesmo diante das dificuldades enfrentadas pela escola e pelos professores, pois eles já podem sentir essa diferença nos alunos que estão no primeiro ano do Ensino Fundamental, mas preparados e desenvolvendo-se de forma satisfatória, provando que a Educação Infantil é fundamental, assim como nas escolas urbanas e as escolas que tem ausência dessa etapa de ensino, passam por dificuldades assim como a Escola Eldorado passou por anos, mas que tem melhorado com a existência da mesma, visando sempre a qualidade de ensino dos seus alunos.

Considerações Finais

Falar de Educação do Campo é falar de uma situação que ainda preocupa muito a educação, visto que essa é uma educação que tem seu histórico, lutas e sofrimentos por um direito conquistado, mas que não é garantido em sua forma completa, por um



todo, ou seja, a Educação no Campo existe, mas em condições precárias e preocupantes, principalmente em relação à Educação Infantil.

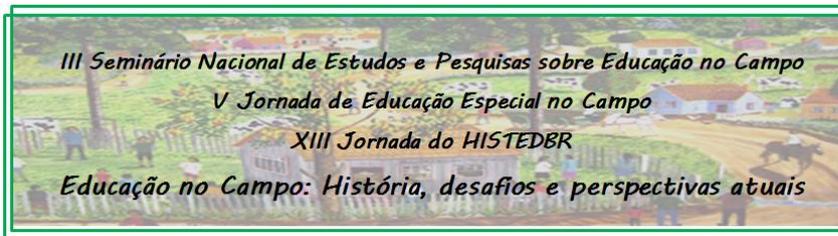
É notória a importância da frequência da criança na Educação Infantil, quer seja uma criança da área urbana ou rural, em assentamentos ou propriedades rurais. Esse é um direito concedido a todas as crianças,

Os desafios da Educação Infantil no campo apontam principalmente a situação precária em que se encontram algumas escolas, a infraestrutura inadequada e que até mesmo oferece riscos às crianças. Em alguns casos, as salas funcionam nas casas do assentamento, até mesmo em barracas, isso quando tem a Educação Infantil.

Outro desafio enfrentado pela Educação Infantil no campo está na falta de professores qualificados, pois os que estão preparados, não se animam a ficar devido à falta de incentivos por parte dos governos em manter esses profissionais no campo, que se qualificam e procuram uma oferta melhor e geralmente isso acontece na cidade, deixando a educação no campo deficitária.

A pesquisa evidencia a importância da existência da Educação Infantil no Campo, mais especificamente no Assentamento Eldorado, que vem oferecendo há pouco tempo essa etapa de ensino, mas que já tem mostrado a diferença no desenvolvimento das crianças que ingressam no 1º ano do Ensino Fundamental que, mesmo diante das dificuldades, tem caminhado de forma satisfatória na Escola Eldorado.

Portanto, acredito que a presença da Educação Infantil no campo é tão importante quanto a Educação Infantil na área urbana, as crianças têm as mesmas necessidades e direitos em relação a uma educação com qualidade e que atinja a todos os níveis da Educação. Não se pode diferenciar a educação do campo com a da área urbana, é claro que as necessidades podem, em alguns pontos, ser diferentes, mas em um âmbito geral, a educação com qualidade deve ser ministrada a todas.



Referências

ARROYO, Miguel Gonzáles; FERNANDES, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o momento social. Brasília:** Articulação nacional por uma educação básica do campo, 1999.

BRASIL, **Referências Para uma Política Nacional de Educação do Campo.** Ministério da Educação. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo instituído pela Portaria nº 1.374, de 3 de junho de 2003.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Volume I - Brasília, MEC/SEF/DPE/Coedi, 1998.

_____. Lei nº9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).** Brasília: DF: 1996.

CAMPOS, Maria Malta (Org). A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v.37, n.1, 220p. 15-33, jan./abr. 2011.

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica,** Brasília, 2002.

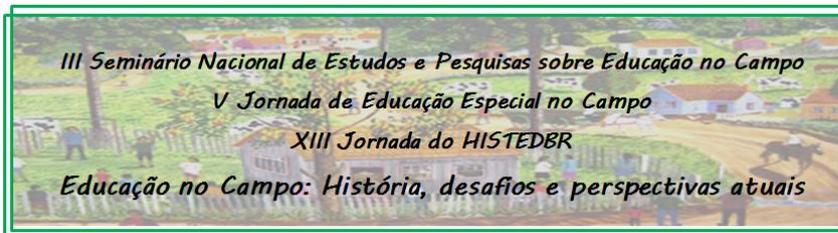
LIMA, Armanda Coelho de Souza; FIGUEIRA, Maria do Rosário Souza. O Trabalho Docente nas Escolas Multisseriadas do Campo. **I Encontro de pesquisas e práticas em educação do campo da Paraíba.** Centro de Educação/UFPB, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 22º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

RIBEIRO, Pedro Mário (Org). **Educação no Campo, rompendo cercas, construindo caminhos** 2. ed. Belo Horizonte: FETAEMG, 2011.

ROCHA, Eliene Novaes; PASSOS, Joana Célia dos; CARVALHO, Raquel Alves de. Educação do Campo: Um olhar panorâmico. **II Conferência Nacional de Educação do Campo,** 2004. Texto Base. Luziania-GO.

ROSSETTO, Edna. A educação das crianças pequenas nas cirandas infantis do MST. Revista **Múltiplas Leituras,** v. 3, n. 1, p. 103-118, jan. jun. 2010.



SANTOS, Ramofly Bicalho dos. **Histórico da Educação do Campo no Brasil**. Eixo temático: Educação do Campo, Trabalho e Movimentos Sociais. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana. J. **Trabalhos Acadêmicos**: uma orientação para pesquisas e normas técnicas. Porto Alegre: AGE, 2006.

SILVA, Luzia A. de Paula. A Educação da Infância entre os Trabalhadores Rurais Sem Terra. 2006. **Pensar a Prática** 5: 58-70, 2006.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008.